

# Desindexar, 'economês' à parte

**BRASILIA (O GLOBO)** — As palavras indexar, desindexar ou expurgo são jargões do **economês** que não constam no dicionário, pelo menos, no sentido com que são usadas. Na verdade, esses termos entraram no **economês** recentemente, tendo menos de dez anos de idade. Quem popularizou a palavra indexação, bem como expurgo, foi o ex-Ministro da Fazenda e do Planejamento Mário Henrique Simonsen. Em 1976, o ex-Ministro do governo Geisel andou expurgando o Índice de Preços por Atacado (IPA) para que não computasse os efeitos de alguns preços internacionais, principalmente os do petróleo, que ele considerava **acidentais**.

Mesmo os técnicos governamentais, que lidam diariamente com esses termos, encontram alguma dificuldade para defini-los. Indexar é corrigir por um determinado índice.

Por exemplo: atualmente, os aluguéis residenciais são reajustados com base em 90 por cento do INPC. Esta fórmula indica que os aluguéis residenciais estão indexados ao INPC, ou seja, são corrigidos pelo INPC; quanto maior ou menor esse índice, maior ou menor será o reajuste do aluguel.

Desindexar os aluguéis seria eliminar o INPC ou qualquer outro índice de preços como parâmetro para os reajustes dos aluguéis. Os aluguéis a serem reajustados por livre negociação, ou outra forma qualquer que não o ligasse à variação de um índice de preços.

Expurgar um índice de preço é retirar de seu cálculo um preço ou vários preços que o compõe em determinado momento. Por exemplo: expurgar o aumento de 44,3 por cento da gasolina, decretado na última quarta-feira pelo Governo, se-

ria fazer com que este aumento não influenciasse no cálculo do Índice Geral de Preços (o mesmo que dizer taxa de inflação) ou no cálculo do INPC.

Desindexar a economia se-

ria, portanto, deixar de utilizar os índices de preços para a correção da poupança, dos salários, do aluguel, da prestação da casa própria, dos financiamentos subsidiados etc.